

Estado oferece 55 vagas para pessoas com deficiência no Vale do Paraíba

PÁGINA 02

Casa de Noel: a união de arte e solidariedade que transforma vidas

PÁGINA 05

Indústria de SP fecha 20,5 mil vagas na passagem de setembro para outubro

PÁGINA 06

Jornal Vale Empresarial

RMVale - Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira - Novembro de 2015 - Ano VI - nº 66

Campos do Jordão recebe empresários de sucesso no 6º Fórum de Empreendedores



Durante três dias, cerca de 200 empresários participam do 6º Fórum de Empreendedores no Grand Hotel Senac, em Campos do Jordão, um encontro de executivos ligados à grupos empresariais que fazem a diferença. O encontro teve abertura na noite de ontem (13) como palestra do maestro João Carlos Martins. Até domingo (15) cerca de 200 empreendedores estarão debatendo o tema central do encontro: "Iniciativas Empreendedoras e o Impacto no Crescimento do Brasil" onde contarão como obtém lucros com soluções de criatividade, e fomentam a economia com geração de renda e postos de trabalho.

PÁGINA 08

ABIMAQ reúne profissionais para debater assuntos trabalhistas

Divulgação



O evento, que foi realizado na sede da entidade, localizada no Parque Tecnológico, reuniu empresários, diretores, especialistas em recursos humanos e advogados das indústrias do setor no Vale do Paraíba.

PÁGINA 03

Fibria é escolhida a mais sustentável do setor de Papel e Celulose pelo Guia Exame

Divulgação

A Fibria foi eleita pela sexta vez consecutiva a melhor companhia do setor de Papel e Celulose no anuário Guia Exame de Sustentabilidade. Este ano, a Fibria conquistou também o prêmio de empresa mais sustentável na categoria Relação com Clientes.

PÁGINA 04



Ócio improdutivo

O Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro em homenagem a Zumbi dos Palmares, morto nesta data em 1695, considerado símbolo da luta dos negros escravizados no Brasil, foi instituído oficialmente em 2011, sendo adotado como feriado em diversos municípios brasileiros.

Embora seja um motivo nobre para promover conscientização e debate, a data acaba sendo apenas mais um feriado. Aliás, você já teve a curiosidade de bisbilhotar o calendário para o próximo ano? Pois então, teremos doze feriados nacionais, sendo que nove deles cairão durante a semana. Assim, se considerarmos 52 sábados, 52 domingos, os nove feriados nacionais, dois possíveis feriados municipais e mais quatro dias emendados (no mínimo), contabilizaremos 119 dias "não produtivos". Se somarmos a isso os 30 dias de férias constitucionais, chegaremos à conclusão de que um cidadão comum fica quase 40% do ano sem nada produzir. E não estou incluindo na conta a "paradeira" pré-Carnaval, que coloca o país em marcha lenta por mais de 40 dias, com protelação de decisões e investimentos.

Minha proposta não é debater a relevância de tais datas, mas sim promover a seguinte reflexão: é justificável convertê-las em feriados?

Antes que se façam conclusões precipitadas, é evidente que estou generalizando. Afinal, há muitas pessoas trabalhando nestas ocasiões, motivo de comemoração para a indústria do turismo e para parte significativa do comércio. Mas não podemos nos furtar à realidade dos fatos.

Segundo o IBGE, a população economicamente ativa (PEA) no Brasil é da ordem de 51% (este índice chega a ser de até 75% em alguns países). Em outras palavras, metade da população tem seu sustento condicionado a quem trabalha. Assim, temos uma força de trabalho reduzida, com baixo nível de escolaridade, carente de capacitação e que muitas vezes não está envolvida com sua atividade profissional.

Isso é apenas um fragmento da história, mas uma explicação plausível, ainda que parcial, do porquê de nossa baixa produtividade e baixa competitividade. É certo que horas de trabalho não necessariamente sinalizam um trabalho qualificado. Mas precisamos repensar a agenda nacional e a própria dinâmica profissional em um mundo globalizado e informatizado.

Não se trata apenas de trabalhar mais, mas de trabalhar mais inteligentemente, com dedicação, empenho, uso adequado do tempo, foco no resultado e paixão.

Tom Coelho - www.tomcoelho.com.br

Jornal ValeEmpresarial

Av. Fortunato Moreira, 505, sl. 2
Bairro Santana - Pindamonhangaba/SP
CEP: 12403-090
Tel.: (12) 3645-2300 / 99112-8686

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS
alexandre pereira costa - mtb 28.364

DEPARTAMENTO COMERCIAL
carlos marcelo césar

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
rildo costa nogueira

GRÁFICA E IMPRESSÃO
3 mil exemplares - resolução gráfica

Envie sua carta, artigo, opinião, crítica ou sugestão para nossa redação através do e-mail: contato@valeempresarial.com.br.
As colunas e artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal e seus autores não mantêm vínculo empregatício com esta empresa.

Estado oferece 55 vagas para pessoas com deficiência no Vale do Paraíba

Pessoas portadoras de deficiências têm uma boa oportunidade de emprego nesta semana. O programa Emprega São Paulo comunica que estão disponíveis 55 vagas de trabalho que aceitam pessoas com deficiência na região do Vale do Paraíba. Entre os destaques estão em disposição 10 vagas para Vendedor praticista em Taubaté e mais 10 vagas para Atendente de balcão em Aparecida.

Os interessados devem se cadastrar pelo site: www.empregasaopaulo.sp.gov.br onde há toda a orientação para criar login, senha e informar os dados solicitados. Outra opção é comparecer a um Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) com RG, CPF, PIS, Carteira de Trabalho, laudo médico com o Código Internacional de Doenças (CID) e Audiometria

(no caso de deficiência auditiva).

Quem não tiver o laudo será orientado no próprio PAT sobre como proceder para conseguir a documentação exigida. O candidato pode comparecer na sede do PADEF, localizado, na Rua Boa Vista, 170 - 1º andar.

O cadastramento do empregador também poderá ser feito pelo site do Emprega São Paulo ou PAT. Para disponibilizar vagas através do sistema, é necessária a apresentação do CNPJ da empresa, razão social, endereço e o nome do solicitante.

O programa é uma agência de empregos pública e gratuita gerenciada pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nestlé abre inscrições para programa de trainees

A Nestlé está com inscrições abertas para o Programa de Trainee 2016. Os interessados podem acessar o link www.ciadetalentos.com.br/traineenestle e se inscrever até o dia 30 de novembro.

A empresa abriu vagas para as áreas de engenharia, produção e fábrica, qualidade, grupo de aplicação, marketing, finanças, vendas e supply chain. E busca profissionais com cursos de graduação com, no mínimo, quatro anos de duração com conclusão ente dezembro de 2013 e dezembro de 2015, com inglês avançado, bons conhecimentos do pacote office, além de mobilidade para mudança de estado/cidade e disponibilidade para viagens constantes.

Visando dinamismo, a Nestlé reduziu o período

de duração do processo seletivo para cerca de dois meses e o número de etapas - que agora são quatro. A primeira fase da seleção é a inscrição e testes online - o candidato passará por um processo com análises de cases e situações para avaliar o perfil do interessado de acordo com a cultura organizacional da Nestlé. A etapa seguinte é presencial - compilada em um único dia - com painel com gestores, onde há nova simulação de cases de negócios, e entrevista com diretores.

Com duração de dois anos, o programa terá início em fevereiro de 2016 e é desenhado para desenvolver as competências do profissional para que possam assumir cargos de liderança após a conclusão.

Indústria de Transformação fecha 8 mil postos de trabalho em setembro

A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) divulgou na tarde de quarta-feira (28) o balanço do desempenho do setor no mês de setembro. Segundo Carlos Pastoriza, o presidente da entidade, o setor registrou em setembro uma receita total no valor de mais de R\$ 6.663 milhões, número 16,9% menor que no mesmo mês de 2014. No acumulado do ano, a Receita Líquida do setor caiu -9%.

Setembro apresentou uma forte queda após o leve aumento do consumo aparente mensal no mês de agosto. A retração foi de 10,6%, com o montante de R\$ 9.784,85. O balanço do acumulado do ano

segue em queda, com -5,8% sobre o mesmo período em 2014.

De acordo com Pastoriza, comportamento do emprego acompanha o declínio do setor desde meados de 2013, com maior intensidade desde o início de 2015. O setor fechou o mês de setembro com 322 mil pessoas empregadas, contra mais de 359 mil em setembro de 2014 - uma redução de 37 mil pontos de trabalho em um ano.

O cenário das exportações foi o único que apresentou alta no mês. A exportação de US\$ 680,68 milhões no mês estimula, mas não compensa as perdas do mercado interno.

O site é a primeira impressão que muitos terão de você ou sua empresa. Não deixe nas mãos de qualquer um. Entre em contato conosco.

CAC MULTIMÍDIA

Inspiração Gerando Resultados

www.CCMultimedia.com.br

✉ contato@ccmultimedia.com.br

☎ (12) 3645-2300

WEBSITES IMPRESSOS LOGOTIPOS

ABIMAQ reúne profissionais para debater assuntos trabalhistas

São José dos Campos, SP – A Sede Regional da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) no Vale do Paraíba promoveu na quarta-feira (11/11) mais uma edição do Fórum de Assuntos Trabalhistas.

O evento, que foi realizado na sede da entidade, localizada no Parque Tecnológico, reuniu empresários, diretores, especialistas em recursos humanos e advogados das indústrias do setor no Vale do Paraíba.

Os palestrantes Dr. Luiz Silveira e Dra. Camila Machado, ambos advogados e consultores em Direito Trabalhista, discursaram sobre as condutas anti-sindicais, desoneração da folha de pagamento, Portaria Interministerial nº 432, de 29 de setembro de 2015 – CNAE x FAP e feedback das negociações coletivas.

Um dos participantes do evento aprovou a escolha dos temas abordados. “Foi muito interessante, principalmente devido aos temas escolhidos que são extremamente atuais e relevantes. Consegui esclarecer várias dúvidas sobre desoneração da folha de pagamento. Com certeza, estarei presente nas próximas edições”, concluiu Carlos Lima, da Liebherr.

A ABIMAQ Vale do Paraíba tem sua sede situada na sala 112 do Centro Empresarial do Parque Tecnológico de São José dos Campos, no km 138 da Rodovia Presidente Dutra.

Sobre a ABIMAQ no Vale do Paraíba

A ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos entidade representativa do setor no Brasil - está sempre em busca da melhoria da competitividade da indústria nacional, estruturada nacionalmente com nove sedes regionais pelo país, representando 7.500 empresas dos mais diferentes segmentos fabricantes de bens de capital mecânicos, cujo desempenho tem impacto direto sobre os demais setores produtivos nacionais

A sede regional da ABIMAQ no Vale do Paraíba foi inaugurada em 2008 com o objetivo de atender às necessidades das empresas associadas na região, levando em consideração a característica industrial e a força econômica das cidades que atualmente compõem a Região Metropolitana do Vale. A regional está localizada no Parque Tecnológico de São José dos Campos, um dos mais avançados polos de tecnologia do país.

Petrobras tem lucro líquido de R\$ 2.102 milhões nos nove meses de 2015

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 3.759 milhões

- O lucro líquido da Petrobras de janeiro a setembro foi 58% inferior ao mesmo período do ano passado. O resultado reflete o aumento das despesas financeiras líquidas em função da desvalorização cambial e do acréscimo nas despesas com juros.

- Aumento de 149% do lucro operacional em relação aos 9M14, alcançando R\$ 28,6 bilhões. O resultado reflete maiores margens de venda dos derivados no mercado interno, maior produção e exportação de petróleo e menores gastos com importações e participações governamentais.

- Elevação de 45% do EBITDA ajustado em relação aos 9M14, atingindo R\$ 56,8 bilhões.

- O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 8,3 bilhões ante R\$ -12,3 bilhões nos nove meses de 2014.

- Os investimentos totalizaram R\$ 55,5 bilhões, 11% menor que o mesmo período de 2014. O segmento de Exploração e Produção no Brasil concentrou 78% dos recursos. Em dólares, os investimentos atingiram US\$ 17,5 bilhões, 36% abaixo do mesmo período do ano passado (US\$ 27,3 bilhões).

- Em 30 de setembro, passou a vigorar o aumento de 4% para o diesel e 6% para a gasolina.

ANÚNCIO

Fibria é escolhida a mais sustentável do setor de Papel e Celulose pelo Guia Exame de Sustentabilidade

A Fibria foi eleita pela sexta vez consecutiva a melhor companhia do setor de Papel e Celulose no anuário Guia Exame de Sustentabilidade. Este ano, a Fibria conquistou também o prêmio de empresa mais sustentável na categoria Relação com Clientes.

O Guia Exame de Sustentabilidade foi criado em 2000 para destacar as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade corporativa do país. Desde 2007, a metodologia usada para avaliar as empresas que voluntariamente decidem participar da pesquisa é elaborada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

No ano passado, além do prêmio setorial, a Fibria foi eleita a empresa sustentável do ano pelo Guia Exame de Sustentabilidade, condecoração máxima concedida pelo anuário.

"É com muita satisfação que recebemos a notícia de que a Fibria é premiada pela sexta vez consecutiva. Isso mostra que o nosso caminho pela sustentabilidade como princípio de negócio é visto e reconhecido pelos especialistas que julgam os cases para

o Guia. Neste ano, tivemos ainda a honra de conquistar o prêmio da categoria Relação com Cliente, que valoriza os trabalhos que mantemos para termos sempre o cliente ao nosso lado", afirma Marcelo Castelli, presidente da Fibria.

Para o prêmio de mais sustentável do setor de Papel e Celulose, a Fibria teve destacado o seu Programa de Restauração Ambiental, que tem como objetivo recuperar 40 mil hectares de áreas protegidas da empresa até 2025. Com florestas localizadas no Espírito Santo, Bahia, Minas Ge-

rais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, a companhia já restaurou 10,6 mil hectares até o fim de 2014.

Na categoria de empresa mais sustentável na Relação com Clientes, a Fibria teve reconhecido o seu processo de troca de informações com seus clientes, que avalia índices e metas de satisfação.

"Nós exportamos celulose para mais de 40 países e, para isso, contamos com escritórios comerciais na América do Norte, Europa e Ásia para acompanhar todo o relacionamento com o cliente. Esse contato vai além do processo de venda, no qual oferecemos um atendimento personalizado, de maneira a criar percepção de valor para as condições comerciais, de logística e de desenvolvimento de produtos para os nossos clientes", disse Marina Negrisoni, gerente geral Comercial da Fibria.

Marina Negrisoni, gerente geral Comercial da Fibria, Marcelo Castelli, presidente da Fibria (à dir.), eleita a melhor companhia do setor de Papel e Celulose no anuário Guia Exame de Sustentabilidade



Majoria das micro e pequenas empresas usa crédito com juros mais altos

Empreendedor recorre, principalmente, ao cartão de crédito e cheque especial na hora de levantar recursos para seu negócio

Ao buscar dinheiro para seus negócios, muitos donos de micro e pequenas empresas (MPEs) dizem só recorrer ao banco em último caso. Porém, quando eles usam o crédito oferecido pelas instituições financeiras, boa parte escolhe as modalidades mais caras como cartão de crédito e cheque especial. A constatação é da pesquisa *Lado A Lado B Recursos Financeiros*, realizada pelo Sebrae-SP, que teve o objetivo de entender a visão das duas partes envolvidas no acesso ao crédito: empreendedores e instituições financeiras.

De acordo com o levantamento, 80% dos empreendedores afirmam usar algum produto de crédito como cartão de crédito, cheque especial, financiamento, desconto de duplicatas, empréstimo e antecipação de recebíveis. Dentro desse grupo, os dois primeiros itens ganham destaque, já que 45% dos empresários dizem ter aprovada sua solicitação para utilizar cartão de crédito e 44% mencionaram o mesmo sobre cheque especial.

"Os empresários sabem que nem sempre essas opções são as melhores escolhas, mas são as menos burocráticas. O sistema financeiro ainda não incorporou definitivamente os pequenos negócios em sua estratégia de atuação, construindo pontes que ajudem a melhorar o desempenho desses empreendimentos, que hoje somam mais de 10 milhões de estabelecimentos em todo Brasil", afirma o presidente do Sebrae-SP, Paulo Skaf.

Na pesquisa, o Sebrae-SP constatou que em diversos momentos, apesar de sentarem a mesma mesa para conversar, as visões das partes sobre o assunto divergem bastante. Foram feitas perguntas similares para empreendedores e representantes de bancos e as respostas obtidas mostram percepções bem diferentes, até contraditórias, como se os envolvidos falassem de situações distintas.

Exemplo disso é a motivação para buscar crédito. As duas principais causas apontadas pelas instituições financeiras são: injetar em capital de giro, segundo 87% dos entrevistados, e comprar máquinas e equipamentos, com 61%. Já na visão do empreendedor, as porcentagens são menores, sendo 38% e 31%, respectivamente.

Com relação aos montantes solicitados, também aparecem muitas incongruências. Os proprietários de MPEs dizem que solicitam em média R\$ 40 mil; segundo 63%, lhes é concedido o montante total e 19% não conseguem nada. As instituições falam em R\$ 62 mil em média, sendo que 37% obtêm o total e apenas 1% tem o pedido negado inteiramente.

Nesse ponto, surgem mais conflitos nas versões. Na visão de 44% dos empreendedores, não é justificado o motivo da recusa. Já 61% dos bancos dizem justificar com as razões reais.

Atendimento

A expectativa do que será encontrado quando se procura uma instituição financeira também é diferente da realidade relatada pelos empreendedores. Mesmo só buscando crédito em último caso, quando o fazem, 52% dos empresários esperam receber dos bancos muitas opções de crédito. Encerrada a conversa, cai para 24% a parcela dos que tiveram a expectativa confirmada. Do total de empreendedores entrevistados, 78% chegam ao banco esperando um atendimento detalhado, e ao final, se reduz para 61% os que dizem ter recebido esse tratamento.

Há como amenizar essas divergências? Os dois lados parecem enfrentar dificuldades quando se trata de aproximar a relação entre eles. As instituições financeiras relatam haver dificuldades para lidar com cada tipo de cliente, mas enfatizam que o Microempreendedor Individual (MEI) é o mais com-

plicado de se trabalhar na comparação com micro e pequenas empresas. Segundo os bancos, 62% dos MEIs confundem pessoa física com jurídica, 56% esperam que o banco libere crédito para abrir o negócio e 41% não têm um bom planejamento do empreendimento.

Já os empreendedores acreditam que as instituições lhes oferecem mais produtos para liberar crédito e que há linhas que são apresentadas por serem de maior interesse para o banco. Além disso, acreditam que os bancos os veem como pouco rentáveis.

"A pesquisa constata as divergências entre quem está de um lado e de outro do balcão. Para o empreendedor, há excesso de empecilhos e interesses que não são os seus na concessão. Para as instituições financeiras, há despreparo do cliente que não sabe quanto pedir e nem tem critérios bem definidos sobre a real necessidade do empréstimo", diz o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Bruno Caetano. "Esses conflitos resultam em uma queda de braço em que o empresário vai atrás de uma solução e vê as expectativas frustradas quando ouve um não do banco, que impõe seus limites para liberar dinheiro", diz.

A pesquisa

A pesquisa Lado A Lado B Recursos Financeiros teve duas etapas, uma qualitativa outra quantitativa. Para escutar o lado A – os empreendedores – foram realizadas seis discussões em grupo e 720 entrevistas por telefone com proprietários de MPEs e MEIs dos setores de comércio, serviços, indústria e agronegócios. Para dar voz ao lado B, foram feitas cinco entrevistas em profundidade e 90 entrevistas com funcionários de instituições financeiras como bancos públicos e privados.

Casa de Noel: a união de arte e solidariedade que transforma vidas

Akim

"Fazer o bem sem olhar a quem", a famosa frase resume perfeitamente a Casa de Noel, ação beneficente que surgiu em 2009 após um encontro de Andrea Gonçalves e Judith Fernandes. Hoje, uma importante ação social que tem como principal objetivo mobilizar voluntários e arrecadar recursos para entidades da região.

Judith fazia trabalho voluntário para a Casa Recomeço, uma entidade que auxilia pessoas em tratamento contra o câncer no Hospital Regional. Ela montava kits com itens básicos de higiene para os familiares de pacientes que vinham de longe para acompanhar o tratamento. Além disso, produzia peças de artesanato que eram vendidas e transformadas em doações. Através desse trabalho, conheceu Andrea e do encontro surgiu à primeira ideia da Casa de Noel.

"A Judith me mostrou os artesanatos, eu comprei algumas peças, mas me incomodou o fato de parar a ajuda por ali e disse que poderia fazer um pouco mais. Então, comentei sobre a sede da Fazenda Bela Vista e que poderia usar o local para uma reunião e mostrar os artesanatos para outras mulheres, aumentando assim a arrecadação de fundos", explica Andrea.

Foi então que a primeira edição da Casa de Noel aconteceu, em 2009, um chá da tarde que reuniu cerca de 80 mulheres. E o que deveria ser apenas um encontro para facilitar a venda de artesanato, acabou evoluindo para uma grande festa anual, unindo arte e solidariedade.

Elas contam que as mulheres pediram um evento que pudessem levar a família, foi quando projetaram a festa, uma forma de ter mais convidados e trazer mais apoiadores. E desde então foi apenas crescimento, com momentos marcantes, como o show do maestro João Carlos Martins, em 2013, para 700 pessoas.

"Depois da presença do maestro, achávamos que no próximo ano seria ruim, pela falta de uma grande atração, mas estávamos enganadas. A Casa de Noel se transformou numa forma das pessoas se encontrarem e ao mesmo tempo ajudar. Em 2014 tivemos um evento de 2 dias com mais de 800 pessoas", lembra Andrea, que espera ainda mais em 2015.

Mas o envolvimento da Casa de Noel não fica apenas no período próximo de Natal. O evento, como descreve as idealizadoras, é apenas uma forma de mostrar o trabalho para possíveis apoiadores, pois o comprometimento no voluntariado continua por todo o ano.



Trabalho sem descanso

Andrea e Judith mantém a Casa de Noel sempre ativa. As idealizadoras costumam visitar instituições para ver de perto os problemas e depois buscar empresas apoiadoras, levando uma situação real e não se limitando apenas a um repasse de dinheiro.

"A Casa de Noel é um vetor entre a instituição que precisa de ajuda e as empresas que se dispõem a ajudar. Nós vamos ao local, perguntamos o que precisam e então repassamos os recursos. As instituições tem o compromisso de investir no que foi combinado e nos mostrar os resultados após um período de tempo, assim podemos dar um retorno concreto a quem doou", ilustra Judith.

Não há um número exato de projetos sociais auxiliados, chegando até a pessoas fora de instituições, como a artista plástica pindense Lígia Fonseca, que foi a responsável pela exposição de arte da festa em 2013. Tetraplégica há 11 anos, ela precisava de uma cadeira de rodas e um treinamento especial, dado apenas em Brasília. A cadeira foi comprada com recursos levantados pela Casa de Noel e toda a burocracia da ida para Brasília, já que Lígia precisava de um voo e cuidados especiais, foi conseguido através da busca de Andrea e Judith por apoiadores.

Outro caso comemorado pelas idealizadoras foi conseguir trazer o curso "Planejamento e Desenvolvimento dos Serviços do Lar" para o bairro Maracaiço, em Tremembé. O curso veio por intermédio da Casa de Noel, através do Fiesp, junto ao SESI - que é responsável pelo conteúdo. São 3 meses de aulas e com a primeira turma de 30 pessoas.

"Quando me perguntam se a Casa de Noel é uma instituição, eu digo que não. Esse projeto é composto de duas pessoas e mais 100 voluntários, entre empresas e pessoas físicas. Por isso que digo que é uma rede do bem, pois uma pessoa ajuda e fala para outra e assim criamos esse grande grupo com um objetivo em comum: ajudar o próximo", destaca Andrea.

Voluntariado, um combustível para a alma

O trabalho da Casa de Noel não é apenas importante para as instituições beneficiadas, mas para quem o faz. Andrea e Judith contam que a vida delas mudou radicalmente a partir do momento que priorizaram o voluntariado na sua rotina.

"A Casa de Noel veio ao encontro de uma cura

para mim. Eu sai de uma depressão através do voluntariado. A energia que recebo de outras pessoas nesse trabalho me fez refletir e pensar que a minha vida não está ruim, pois quando vejo o outro lado eu não me permito ter tempo de me sentir mal. Não tem cura melhor para a tristeza do que trabalhar para o próximo", relata Judith.

"Pessoalmente, esse trabalho me gerou um desenvolvimento muito importante. Nós recebemos dons vindos de Deus e precisamos partilhar, é parte da nossa existência. Então, eu acredito que tudo que aprendi na vida, pessoal e profissional, posso usar para negociar em favor do bem, colhendo bons resultados para mim e para o próximo. A Casa de Noel foi um complemento para a minha vida, não poderia estar mais feliz", conclui Andrea.

A festa

Este ano será a 7ª edição da Casa de Noel, com tema "Encontro com a Arte", e acontecerá no dia 10 de novembro, na Fazenda Bela Vista, em Pindamonhangaba. Os convites custam R\$ 150 e podem ser adquiridos diretamente com as idealizadoras. Apesar da crise, elas se mantêm positivas para superar o ano passado e esperam receber cerca de 850 pessoas.

"O evento pode não atingir financeiramente o mesmo número do ano passado, mas queremos superar em quantidade de apoiadores. Uma empresa não precisa doar dinheiro, mas se apoiar com qualquer coisa que seja de necessidade da instituição, já é mais uma meta que conseguimos cumprir", frisa Judith.

A programação contará com decoração natalina, buffet, degustação de vinhos, exposição de arte, espaço para venda de artesanato e uma novidade: a apresentação da orquestra Jovisom (formada por músicos de Taubaté, São José e Jacareí) e as cantoras Cecília Militão e Luana Camarah.

As entidades beneficiadas com o dinheiro dos convites serão: Casa Recomeço, Fundação Don Couto, Lar São Judas, Lar São Vicente de Paula, entre outras que ainda podem ser eleitas dependendo do resultado atingido.

Para saber mais do trabalho da Casa de Noel, acesse www.eventocasadenoel.com.br. Informações sobre convites e doações pelo email contato@casadenoel.com.br. **Lays Guerrero**



Judith e Andrea mantêm a Casa de Noel sempre ativa



Indústria de SP fecha 20,5 mil vagas em outubro

A indústria de São Paulo registrou um saldo negativo de 20,5 mil vagas na passagem de setembro para outubro, segundo a Pesquisa de Nível de Emprego da Fiesp e do Ciesp. O resultado do mês passado significa uma queda de 0,83% do indicador, na leitura com ajuste sazonal.

De janeiro a outubro deste ano, a indústria paulista já demitiu 159 mil empregados. Ainda segundo a pesquisa, o saldo de empregos no setor ficou negativo em 237,5 mil vagas na comparação entre outubro deste ano com outubro de 2014.

“Continua caindo num plano de inclinação constante, a uma taxa de 20 mil a 25 mil empregos por mês. E a nossa previsão de chegar perto de 250 mil empregos a menos parece que vai se cumprir”, afirma Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp.

Das 20,5 mil vagas fechadas no mês, 769 correspondem ao setor de açúcar e álcool, enquanto a indústria de transformação foi responsável por 19.731 demissões. A situação do emprego na indústria paulista no acumulado do ano já é pior que o quadro verificado durante o mesmo período em 2009, auge da crise financeira mundial.

Em 2009, o emprego industrial de janeiro a outubro daquele ano registrava queda de 1,06%. Já em 2014, o resultado para o mesmo período ficou negativo em 1,95%. Mas este ano, o mercado de trabalho do setor amarga uma forte queda de 6,28%.

“O ano 2015, podemos garantir, é o pior ano para o emprego na indústria do Estado de São Paulo. À

frente grande melhora? Pelo menos que consigamos enxergar, não”, completa.

Taubaté foi destaque negativo

Dos 22 setores apurados pelo Depecon, 16 informaram demissões em outubro, quatro se mantiveram estáveis e dois registraram contratações. A indústria que mais demitiu no mês foi a de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com baixa de 3.762 vagas em outubro. Na contramão, a indústria de celulose e papel criou 233 postos de trabalho.

O Depecon também analisa o mercado de traba-

lho da indústria em 36 regiões do Estado de São Paulo. Em outubro, 29 informaram demissões, quatro contrataram e três ficaram estáveis.

A região de Franca, Marília e Cotia se destacaram no mês passado com alta no emprego industrial. Entre as baixas, destaque para a região de Diadema e Santo André, além de Taubaté, onde o emprego na indústria caiu 3,25% em outubro, abatido por perdas em veículos automotores e autopeças (-3,72%) e produtos de metal (-9,57%).

Alice Assunção, Agência Indusnet Fiesp

13º salário: 48% dos joseenses pretendem pagar contas com o dinheiro extra

Durante o mês de outubro, a Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos realizou uma pesquisa com 286 joseenses para descobrir a intenção de compras da população com o 13º salário. O estudo revelou que 66% dos consumidores entrevistados gastarão menos com as compras este ano.

A pesquisa aponta também que cerca de 48% dos entrevistados pagarão dívidas com o décimo terceiro. Já as roupas, serão os itens mais procurados para 47% das pessoas, seguidas pelos calçados e viagens. O valor total estimado com todos presentes será até 500,00 e 65% comprarão produtos de no máximo 100,00.

Para não começar 2016 com dívidas, 72% da população fará o pagamento à vista. Além disso, 39% preferem comprar nas lojas do calçadão de São José e para 88% dos consumidores o preço do produto é o fator que mais influencia a compra.

Do total de entrevistados, 138 têm de 18 a 25 anos de idade, 72% são mulheres e 41% residem na Zona Leste da cidade.

A renda familiar mensal de 36% da população varia de 789,00 a 2.365,00, sendo que quatro ou mais pessoas dependem deste dinheiro. Para 46% dos entrevistados, o salário se manteve igual ao do ano passado.



FAÇA A DIFERENÇA! VENHA PARA O SENAI DE PINDAMONHANGABA

AUTOMAÇÃO

Automação Hidráulica Ind. / Automação Pneumática Ind. / Auto CAD 2D / Auto CAD 3D

CONSTRUÇÃO CIVIL

Auto CAD 2D Aplicado à Construção Civil / Desenho Avançado de Edificações em CAD 3D

ELETROELETRÔNICA

Automação Predial / Eletricista Instalador / Eletricista Industrial

METALURGIA

Arco Submerso / Soldador de Solda Elétrica e Oxiacetileno

METALMECÂNICA / MANUTENÇÃO

Controle Dimensional / Mecânico de Usinagem Convencional / Mecânico de Manutenção

PLÁSTICO

Operador de Injetoras para Termoplástico

REFRIGERAÇÃO

Mecânico de Manutenção em Refrigeração Comercial

VESTUÁRIO

Modelagem Industrial de Camiseta e Agasalho / Técnicas de Patchwork

LOGÍSTICA / SEGURANÇA DO TRABALHO

Operação de Empilhadeira / Segurança em Atividades com Máquinas Injetoras de Materiais Termoplástico - NR 12 / Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade - NR 10

VAGAS LIMITADAS

CONSULTE CRONOGRAMA DOS CURSOS DISPONÍVEIS NAS REDES SOCIAIS!

FIESP SENAI <http://pindamonhangaba.sp.senai.br> - Facebook: [senai.pindamonhangaba](https://www.facebook.com/senai.pindamonhangaba)
Rua Abel Correia Guimarães, 971 - Jd. Resende - Pindamonhangaba/SP

(12) 2126-9888



Qualidade gráfica que salta aos olhos.

RESOLUÇÃO

(12) 3627-3090 | www.resolucao grafica.com.br

Campos do Jordão recebe empresários de sucesso no 6º Fórum de Empreendedores

Durante três dias, cerca de 200 empresários participam do 6º Fórum de Empreendedores no Grand Hotel Senac, em Campos do Jordão, um encontro de executivos ligados à grupos empresariais que fazem a diferença. O encontro teve abertura na noite de ontem (13) com palestra do maestro João Carlos Martins. Até domingo (15) cerca de 200 empreendedores estarão debatendo o tema central do encontro: "Iniciativas Empreendedoras e o Impacto no Crescimento do Brasil" onde contarão como obtêm lucros com soluções de criatividade, e fomentam a economia com geração de renda e postos de trabalho.

Geraldo Rufino já era empreendedor desde os sete anos. Hoje, com 56 anos, é proprietário da JR Diesel e diz que desconhece crise. "Cara, que crise? Eu adoro o Brasil! Quem diz que isso aqui é o 3º Mundo não conhece o mundo!" A advogada Mônica Burgos deixou a profissão, juntou os três filhos e enfrentou o mundo. Descobriu o universo dos produtos de higiene pessoal e perfumaria e fundou a Avatim,



em Itabuna-BA. Esses são exemplos de empreendedores que não se preocupam com turbulência econômica e acreditam no sucesso.

O fórum é promovido pelo LIDE - Grupo e Líderes Empresariais que integra do Grupo Dória, do empresário e jornalista João Dória Jr. Com os principais nomes do setor convidados para o ci-

clo de palestras estão: Paula Belizia, presidente da Microsoft Brasil, Geraldo Rufino, CEO da JR Diesel, Rodrigo Kede, presidente da TOTVS, Jorge Soto, diretor de Desenvolvimento Sustentável da Brasken e Mônica Burgos, fundadora da Avatim, em Itabuna-BA, fábrica de produtos de higiene pessoal e perfumaria.

"Quando você vê um fórum de empreendedorismo como esse aqui em Campos do Jordão, com grandes líderes, com jovens líderes, ninguém fala de crise, ninguém fala de problema, ninguém fala de Dilma Rousseff, aqui fala-se de Brasil, de propostas, de avançar, de como transformar crise em oportunidade. Você sai daqui revigorado!

É uma função, aliás, uma das melhores motivações do fórum de empreendedorismo promovido pelo LIDE, aqui em Campos do Jordão! Determinação, Paixão e Oportunidade, essas são as três grandes lições que nós assistimos nos painéis aqui hoje pela manhã!", disse João Dória.

Ocimar Barbosa



NOVEMBRO AZUL MÊS MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

UM HOMEM PREVENIDO SE PREOCUPA EM VIVER COM QUALIDADE DE VIDA. APROVEITE O MÊS MUNDIAL DE COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA PARA CONSULTAR SEU MÉDICO, FAZER EXAMES E MANTER EM DIA SUA SAÚDE.

PREVINA-SE.



Prefeitura de Pindamonhangaba
www.pindamonhangaba.sp.gov.br